



Trabalho 232

ENSINO DA ADMINISTRAÇÃO EM ENFERMAGEM & NECESSIDADES DO MERCADO: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

WISNIEWSKI, D. (1); PAPA, M. A. F. (2); INOUE, K. C. (3); MATSUDA, L. M. (4); ÉVORA, Y. D. M. (5)

(1) Universidade Estadual de Maringá; (2) Universidade Estadual de Maringá; (3) Universidade Estadual de Maringá; (4) Universidade Estadual de Maringá; (5) Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto - USP

Apresentadora:

LAURA MISUE MATSUDA (lmatsuda@uem.br)

Universidade Estadual de Maringá (Docente)

Introdução: A educação formal é considerada como a base de sustentação e solidificação de todas as áreas humanas. Dessa forma, de modo geral, as organizações têm requerido profissionais qualificados, capazes de contribuir para a obtenção e/ou manutenção de produtos/serviços que atendam as necessidades reais das pessoas porque, o desenvolvimento científico e tecnológico, tem tornado os consumidores mais conscientes e exigentes dos seus direitos. Na área da saúde, para suprir as necessidades do mercado de trabalho, torna-se importante que as propostas político-pedagógicas das instituições de ensino superiores viabilizem processos voltados ao desenvolvimento de competências, às práticas transformadoras, de forma crítica e reflexiva. Na Enfermagem, a relação dialética entre o Ensino da Enfermagem e a prática, norteada pelas políticas sociais, constitui o tripé que molda a formação do enfermeiro(1) e em sendo assim, para o desenvolvimento de uma assistência adequada e segura, é preciso que o profissional se aproprie de conhecimentos e práticas administrativas/gerenciais, visto que é ele o líder da equipe e o elo de integração e viabilização das ações de cuidado. Este estudo foca a Administração e a Enfermagem e se pauta na seguinte questão: No Brasil, será que o ensino da Administração em Enfermagem atende às necessidades do mercado de trabalho? Objetivo: Verificar se o ensino de Administração, nos Cursos de Graduação em Enfermagem no Brasil, atende às necessidades do mercado de trabalho de enfermeiros. Descrição Metodológica: Revisão Integrativa da Literatura(2), em que foram incluídos todos os artigos científicos completos, publicados em periódicos brasileiros, independentemente do idioma, pertinentes ao tema central desta pesquisa, com data de publicação entre abril de 2001 a abril de 2011 (10 anos); os quais foram obtidos das bases de dados eletrônicas contidas na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS/Bireme) e localizados mediante uso dos descritores ensino, administração, enfermagem e mercado de trabalho. Foram excluídas as publicações do tipo Revisão de Literatura, totalizando 14 artigos para análise. Os trabalhos utilizados foram codificados aleatoriamente, em letras sequenciais do alfabeto (A, B, C,... N), tratados e analisados de acordo com a técnica Análise de Conteúdo. Obtiveram-se duas categorias temáticas: Ensino da administração em enfermagem e Inserção do enfermeiro no mercado de trabalho. Resultados: Dentre os artigos analisados, 10 (71,4%) foram publicados em periódicos classificados como Qualis A2 pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Nível Superior (CAPES). Quanto ao ano de publicação, apesar de o número ainda ser pequeno, observou-se constância na frequência de divulgação de artigos referentes à Administração de Enfermagem e Mercado de Trabalho no Brasil. Dentre à natureza, 7 (50%) eram do tipo qualitativa; quatro (28,6%) de reflexão; dois (14,3%) quantitativa e um (7,1%), quantitativo-qualitativo. Na categoria 1, Ensino da administração em enfermagem, constatou-se que este tem se alterado, no sentido da sua valorização, com vistas à melhoria da qualidade do gerenciamento dos serviços e do cuidado. Entretanto, ainda existe dificuldade em articular uma ou mais teoria administrativa com a prática, conforme se verificou no Artigo L(1), que aborda: “[...] no ensino de Administração em Enfermagem, a dissociação teórico-prática é evidenciada quando o egresso da formação tradicional se depara com o mundo de trabalho?(1:499). Para minimizar esse quadro, o Artigo C propõe: “[...] a adoção de concepções pedagógicas crítico-reflexiva, constitui uma opção para as transformações requeridas no setor saúde?(3:405) e justifica: “[...] há necessidade de um profissional que saiba aprender em um mundo em transformação [...] um indivíduo crítico que constrói sua história no aprender-fazendo e busca a transformação do conhecimento?(3:405). No sentido de se formar profissionais críticos e reflexivos, capazes de atuar com competência e atender as demandas, emergiu a Categoria 2: Inserção no mercado de trabalho. Com relação a essa temática, a literatura aponta que o



30 DE AGOSTO A 01 DE SETEMBRO DE 2012
UNIVERSIDADE DA AMAZÔNIA - UNAMA - CAMPUS BR
BELÉM (PA)

13º SENADEN
SEMINÁRIO NACIONAL DE DIRETRIZES PARA A EDUCAÇÃO EM ENFERMAGEM



Trabalho 232

enfermeiro ainda não está bem inserido no mundo do trabalho porque, há certo distanciamento entre a formação profissional e as exigências do mercado, pelo fato de as escolas formadoras, conforme consta no artigo N, intentarem “[...] formar o enfermeiro, prioritariamente, para a dimensão política, comunicativa e de desenvolvimento da cidadania?”(4:462) e que por sua vez, “[...] o mercado de trabalho de Enfermagem, almeja absorver profissionais com ênfase na competência técnica?” (4:462). Além da distorção referida, existe outro grande desafio relacionado à formação do enfermeiro, no sentido de superar o domínio teórico-prático exigido pelo trabalho e superar as dificuldades, conforme consta no Artigo B: “[...] as maiores dificuldades encontradas ao iniciar a carreira profissional são: falta de aceitação pela equipe [...] insegurança, falta de liderança e conhecimentos na área de Administração em Enfermagem?”(5:270). Alguns fatores como a deficiência de conteúdos administrativos e pouca experiência do enfermeiro geram insatisfação nas unidades de saúde, que exigem um profissional completo desde o término de sua graduação, evitando-se assim, investimentos em capacitações e treinamentos. Nessa perspectiva, no artigo N consta: “[...] o aumento da competitividade no mercado de trabalho do enfermeiro faz com que aumente a procura de qualificação por parte dos profissionais, mas sem comprometimento institucional com esta qualificação [...] não se compromete com a educação permanente, prefere receber o conhecimento e repassá-lo adaptado para o “fazer”, sem maiores reflexões?”(4:466). Conclusão: Evidenciou-se que, no Brasil, o ensino da Administração em Enfermagem, apesar dos avanços no sentido de se promover à qualidade do cuidado, ainda não atende a demanda do mercado. Com isso, é relevante refletir e atuar sobre as contradições que existem entre o ensino das escolas formadoras e às necessidades das instituições de saúde e da população. Como alternativa para minimizar esse quadro, sugere-se que o ensino da Administração na Enfermagem, ocorra de forma integrada e contínua, em todas as etapas do Curso, por meio da vivência de problemas da prática pelo estudante e a partir disso, numa perspectiva multidisciplinar, se realizem ações de resolução. Referências 1. Peres AM, Ciampone MHT. Gerência e competências gerais do enfermeiro. *Texto Contexto Enferm*. 2006 jul-set;15(3):492-499. 2. Souza MT, Silva MD, Carvalho R. Integrative review: what is it? How to do it? *Einstein*. 2010 jan-mar; 8 (1):102-106. 3. Ciampone MHT, Kurganct P. O ensino de administração em enfermagem no Brasil: o processo de construção de competências gerenciais. *Rev Bras Enferm*. 2004 jul-ago; 57(4):401-407. 4. Peres AM, Ciampone MHT, Wolff, LDG. Competências gerenciais do enfermeiro nas perspectivas de um curso de graduação de enfermagem e do mercado de trabalho. *Trab. educ. saúde*. 2008 nov-fev ;5(3): 453-472. 5. Souza FA, Paiano M. Desafios e dificuldades enfrentadas pelos profissionais de enfermagem em início de carreira . *REME rev. min. enferm*. 2011, abr-jun; 15(2): 267-273. Descritores: Ensino; Enfermagem; Me